

MACERAÇÃO FETAL POR USO DE CONTRACEPTIVO EM GATA

(Fetal maceration by the use of contraceptive in cat)

Yuri Gonçalves MATOS^{1*}; Iandra Rebouças da SILVA²; Jéssica Mara da Costa SILVA²

¹Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Av. Francisco Mota, 572. Costa e Silva, Mossoró/RN. CEP: 59.625-900; ²Clínica Pet Valle Center, Russas/CE. *E-mail: yurigmatos@gmail.com

ABSTRACT

The population growth of dogs and cats, stray and domiciled, shows the need for contraceptive methods, aiming at controlling overpopulations and increasing the life expectancy of these animals. However, the inappropriate administration of contraceptives in feline females has been associated with serious pathologies of the reproductive system. This work aims to report the case of fetal retention followed by fetal maceration in a cat submitted to the use of contraceptives based on synthetic progesterone. At the Veterinary Clinic Pet Valle Center, a feline, female, mixed breed, 7-month-old, pregnant, who used injectable contraceptives about 2 months ago. During anamnesis and physical examination, he presented apathy, hyporexia and bloody vaginal discharge. The animal underwent hematological and ultrasound examinations, indicating advanced gestational age, non-viability and fetal degeneration, characterizing the process of fetal maceration. With stabilization and subsequent surgical treatment, removing the organs compromised by the technique of ovariosalpingohysterectomy (OSH), the female had excellent recovery.

Key words: Progestins, contraceptive, ultrasonography.

INTRODUÇÃO

Nas fêmeas felinas, os ovários têm as funções de produção e liberação dos oócitos, e síntese e secreção de hormônios que influenciam a atividade reprodutiva (ARAÚJO, 2013). Fisiologicamente, os órgãos do trato reprodutor atuam em conjunto, a partir da variação desses hormônios, integrando o ciclo estral. No proestro e estro, os elevados níveis séricos de estrógenos e hormônios gonadotróficos desencadeiam mudanças comportamentais com receptividade sexual. Na fase luteínica, após fecundação, o corpo lúteo, mantém a progesterona em níveis elevados durante a gestação (KLEIN, 2014). Por fim, durante o anestro, a fêmea apresenta inatividade ovariana e uterina (ARAÚJO, 2013).

Para o controle reprodutivo, a esterelização é amplamente disseminada na Medicina Veterinária, como uma prática recomendada aos tutores que não visam reprodução de seus animais (MUNSUN, 2006). A esterelização definitiva é cirúrgica, que consiste, nas fêmeas, na retirada dos ovários, cornos uterinos e parte do útero, sendo ainda o método mais eficaz e seguro. Entretanto, métodos contraceptivos reversíveis devem ser estudados, como alternativa àqueles animais que serão utilizados na reprodução no futuro (MUNSUN, 2006).

Os análogos sintéticos da progesterona, ou progestágenos, são as drogas anticoncepcionais mais difundidas para pequenos animais, tendo efeito similar ao hormônio endógeno, mas com ação prolongada (VIGO *et al.*, 2011). Entretanto essas aplicações necessitam de critérios para sua administração, como dose adequada, fase ideal e peso do animal. Quando esse manejo não é seguido rigorosamente, efeitos adversos como hiperplasias, piometra e neoplasia mamária são relatados (ACKERMANN, 2014). O progestágeno pode

ainda causar comprometimento gestacional, por impedir o mecanismo fisiológico do parto, mantendo os fetos retidos no útero (ARAÚJO, 2013; SOUSA, 2017).

A maceração fetal pode ser definida como um processo séptico de alterações que levam a degeneração do feto retido (TONIOLLO e VICENTE, 2003). Os sinais clínicos percebidos são de secreção vaginal sanguinolenta muco-purulenta fétido ou não, desconforto abdominal, apatia, hiporexia e pirexia (TONIOLLO e VICENTE, 2003; ARAÚJO, 2013). O diagnóstico é feito a partir da anamnese, sinais clínicos e exames laboratoriais e de imagem, como radiografia e ultrassonografia, sendo esse último o exame de eleição por permitir visualizar o estágio de organogênese, viabilidade do feto e conteúdo uterino (ARAÚJO, 2013; SOUSA, 2017). Posteriormente, o tratamento indicado é a ovariosalpingohisterectomia, para retirada dos órgãos comprometidos (SOUSA, 2017).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de retenção seguido de maceração fetal em uma gata submetida ao uso de anticoncepcional.

ATENDIMENTO AO PACIENTE

Na clínica particular Pet Valle Center, na cidade de Russas, Ceará, foi atendido uma paciente felina, fêmea, de 7 meses de idade, sem raça definida, pesando 3,5kg. A tutora relatou como queixa principal uma secreção vaginal sanguinolenta fétida há 2 dias no animal que estava gestante à aproximadamente 2 meses.

Durante toda a gestação, o animal não teve acesso a acompanhamento obstétrico veterinário, exames pré-natais ou qualquer instrução profissional que auxiliasse a tutora nos cuidados com a fêmea. Até o momento da consulta, nenhuma contração abdominal ou expulsão de feto foi visualizada. Ainda foi exposto durante anamnese que o animal, nos últimos dois dias, apresentava-se também levemente apático, hiporético, e que foi submetido a aplicação de contraceptivo há aproximadamente 3 meses, como conduta de outro profissional.

No exame físico, o felino apresentava temperamento dócil, ativo, com temperatura mensurada em 38,7 °C (normotérmico), mucosas normocoradas, 206 batimentos cardíacos por minuto, 36 incursões respiratórias por minuto, aproximadamente 2 segundos para tempo de preenchimento capilar de mucosa oral, ausculta cardíaca e pulmonar límpidas, porém com ausculta abdominal e pélvica sem batimentos cardíacos fetais, com desconforto à palpação.

A partir da sintomatologia clínica, foi solicitado pela Médica Veterinária a realização de análise hematológica e ultrassonográfica, para confirmar a suspeita diagnóstica e prosseguir para tratamento direto. A tutora aceitou a solicitação e o animal foi imediatamente encaminhado para avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise hematológica revelou uma discreta linfocitose, monocitose e uma trombocitopenia importante ($134 \cdot 10^9/L$, sendo o valor de referência de $300 \cdot 10^9/L$).

A paciente foi encaminhada para o setor de diagnóstico por imagem, feita realização de ultrassonografia obstétrica para avaliação fetal e uterina. Notou-se a presença de pelo menos

4 fetos, em idade gestacional de aproximadamente 56 dias (± 3 dias). Entretanto, a não vitalidade foi comprovada pela ausência de movimentos e batimentos cardíacos fetais, somada a não definição de órgãos abdominais e torácicos e redução da ecogenicidade das cavidades fetais, como vemos na Fig. 01. Portanto, a impressão diagnóstica é de morte fetal com início de desintegração, em processo de maceração fetal.

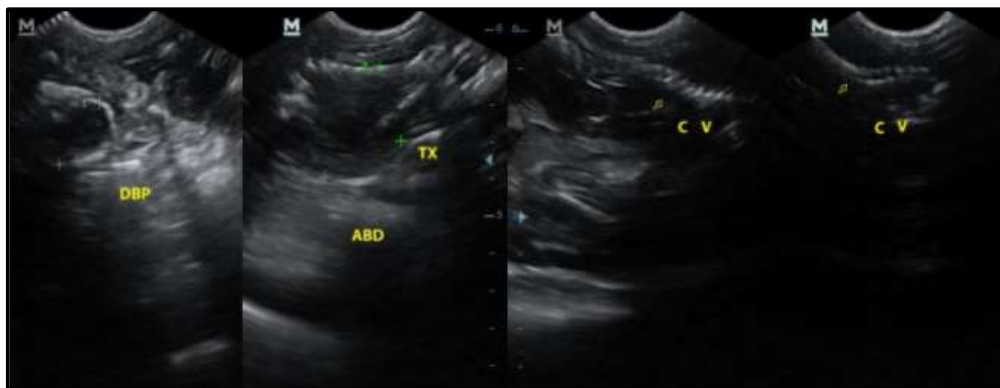


Figura 01: Diâmetro diparietal, tórax, abdôme e colunas vertebrais fetais em imagens de ultrassonografia obstétrica.

Desde a anamnese, os sinais clínicos apresentados de apatia, hiporexia, e estágio final de gestação com secreção vaginal sanguinolenta fétida, corroboram com os sinais descritos por Toniollo e Vicente (2003), e o comprometimento gestacional deve ser uma importante suspeita diagnóstica.

A conduta médica imediata de encaminhamento para exames hematológicos e de imagem está de acordo com Araújo (2013) e Sousa (2017), que descrevem o exame ultrassonográfico como melhor método de avaliação fetal e uterina. No caso apresentado, pode-se notar a ultrassonografia como exame imprescindível, pois revelou a inviabilidade e degeneração dos fetos que estavam retidos no útero.

Durante a anamnese, a tutora revelou que houve administração de anticoncepcional injetável há aproximadamente 3 meses, corroborando com os resultados de Toniollo e Vicente (2003), que citam o uso de anticoncepcionais progestágenos como um dos principais fatores causais para comprometimento da gestação, como retenção fetal.

Segundo Munsun (2006), o progestágeno age inibindo a secreção dos hormônios gonadotróficos, suprimindo a atividade reprodutiva e comportamento sexual, atrofia as glândulas do endométrio uterino, alterando a receptividade endometrial, torna o muco secretado pelas glândulas cervicais mais espesso e ainda promove crescimento lóbulo-alveolar das glândulas mamárias. Em fêmeas prenhes, os progestágenos podem inibir a secreção de ocitocina, estrógeno e prostaglandina $F2\alpha$ ($PGF2\alpha$). Dessa forma, inibe as contrações uterinas e abdominais, mantendo os fetos no útero e causando a morte seguida de degeneração desses fetos, patologia descrita como maceração fetal.

No caso em estudo, o animal foi estabilizado com protocolo analgésico (cloridrato de tramadol na dose 2mg/kg associado a dipirona sódica, na dose 15mg/kg), antibiótico (Amoxicilina triidratada, na dose 20mg/kg) e antiinflamatório sistêmico (Acetato de Dexametasona, na dose 0,5mg/kg), pelo quadro revelado no hemograma do paciente.

Finalmente, a fêmea foi submetida a cirurgia de ovariosalpingohisterectomia, sendo a conduta de escolha para o tratamento da patologia, conforme Sousa (2017). Após a retirada dos ovários, cornos uterinos e útero comprometidos, resultando uma peça de 709g como mostra a Fig. 02, as medicações anteriores foram mantidas no pós-operatório. O animal retornou em 15 dias, com completa cicatrização cirúrgica, para retiradas dos pontos, recebendo alta médica.



Figura 02: Útero com aspecto friável, vascularização expressiva, pesando 709 gramas.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que o uso de anticoncepcionais orais e injetáveis, principalmente quando administrados de forma inadequada e indiscriminada, podem causar efeitos adversos que comprometem a saúde materna e fetal. Podemos ressaltar a importância da contracepção cirúrgica como medida ideal e mais segura para aqueles animais que não serão utilizados para reprodução. Além disso, a avaliação ultrassonográfica se mostra indispensável nesses casos, como ferramenta essencial para um diagnóstico imediato, possibilitando uma conduta médica rápida e tratamento adequado, com excelente recuperação.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, C.; SILVA, T.F.P.; SILVA, L.D.M.; LOPES, M.D. Métodos Contraceptivos em Gatas Domésticas - Revisão de Literatura. *Ciência Animal*, Fortaleza, v.24, n.2, p.41-54, 2014.

ARAÚJO, L.S. Morte Fetal em cadelas e gatas submetidas a tratamento com anticoncepcionais atendidas no Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande. 2013. 31p. (TCC de Graduação). Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2013.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 12ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.428-443, 2013.

KLEIN, Bradley G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.1047-1051, 2014.

MUNSON, L. Contraception in felids. Theriogenology, v.66, n.1, p.126-134, 2006.

SOUSA, C.V.S. Maceração Fetal por Uso de Anticoncepcional em Gata. 2017. 46p. (TCC de Graduação). Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária. 1ª ed., São Paulo: Editora Varela, p.54-55, 2003.

VIGO, F.; LUBIANCA, J.N.; CORLETA, H.E.C. Progestágenos: farmacologia e uso clínico – Revisão. FEMINA, v.39, n.3, p.127-137, 2011.